Boletim Operário 394

Caxias do Sul, 18 de junho de 2016.

O Paiz
Rio de Janeiro
18 de março de 1892.
Capa
Edição 3612

O Doutor Nicolao Moreira, Presidente da Intendência Municipal, no começo da sessão de ontem comunicou ao Conselho ter-se dado a greve no matadouro de Santa Cruz e a necessidade em que se viu de aumentar temporariamente o salários dos trabalhadores, conforme era reclamado.
O intendente do matadouro vai estudar a questão para interpor parecer.
Sabemos que o aumento será de 1$700, ficando o vencimento diário elevado a 5$000.

O Paiz
Rio de Janeiro
18 de março de 1892.
Capa
Edição 3612

Telegramas

Paris, 17.
O Presidente da República em conferência com o Prefeito de Policia desta capital assentou em um plano tendente a descobrir os dinamitistas, que ultimamente alarmaram a população desta cidade, projetando ou levando a efeito vários atentados.
As autoridades policiais em toda a República tiveram instruções a respeito, de maod a perseguir sem treguas os anarquistas e outros agitadores estrangeiros, executando toda a sorte de devassas, revistando todas as casa de individuos suspeitos.
A vigilância da polícia redobra. Os edificios públicos estão sujeitos a severa fiscalização e igualmente os quartéis.
Não foram também esquecidos os estabelecimentos bancários, sendo especialmente guardado o Banco de França.
Espera-se que todas estas medidas darão excelente resultado, sendo para notar que inumeras prisões vão sendo feitas a toda hora.

Londres, 17. (De manhã)
A greve dos mineiros tende a terminar. Alguns patrões já conciliaram-se com os respectivos operários.

O Paiz
Rio de Janeiro
18 de março de 1892.
Capa
Edição 3612

Londres, 17 (À tarde)
Terminaram as greves mineiras na Inglaterra. O trabalho recomeça regularmente.

Viena, 17.
Nas minas de carvão de Lilienfeld, deu-se explosão de grisou. Houve considerável número de mortos e feridos.

O Paiz
Rio de Janeiro
18 de março de 1892.
Página 2
Edição 3612

Carta Parisiense
Paris, 19 de fevereiro.
Continua a greve dos cocheiros da Companhia de Carruagens Urbana. O Sindicato dos Cocheiros não se pode entender com o patrão Lamonta e que perde francamente mais neste estado de coisas é o público. É uma birra entre os cocheiros e o patrão, simplesmente.